



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia:
escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

O ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA NO CURRÍCULO E NO LIVRO DIDÁTICO EM MATO GROSSO DO SUL: A influência de grupos hegemônicos capitalistas ligados ao agronegócio em Três Lagoas

Alan da Silva Neves
Sedeval Nardoque

Projeto de pesquisa

EIXO TEMÁTICO

Dinâmica Ambiental e Planejamento

Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo

Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Geografia, enquanto disciplina escolar, possui papel importantíssimo no que se refere à formação ampla e cidadã dos alunos, com ela inserida na área das humanidades. Dentre os principais objetivos desta disciplina, destaca-se a formação geográfica do aluno, isto é, muni-lo intelectualmente para que adquira a capacidade de ler e compreender o espaço geográfico e suas contradições, ou seja, formar o sujeito social crítico e atuante, entendendo os processos a ele submetidos e seja protagonista de mudança (Brasil, 2018). Portanto, a Geografia escolar deve fomentar a inquietude do aluno, para que ele não se conforme com as injustiças e desigualdades históricas do país, entendendo que, em sua relação com o meio, a sociedade humana emana contradições e estas se manifestam dentre outras formas na ocupação do território de maneira desigual (Neves, 2023).

A Geografia Escolar foi e está inserida no conjunto de normatizações da educação brasileira, regida por normas e bases curriculares, fruto de políticas públicas estatais carregadas de intencionalidades. Ao longo do tempo, vários pensadores, sobretudo os de linha crítica (marxista), adotaram a tese de que o currículo, ao ser formulado, recebe interferências diretas dos grupos hegemônicos capitalistas, que anseiam por uma educação empresarial e vazia de reflexões sociais.

Nas últimas décadas no Brasil, organizações, como Banco Mundial, Consenso de Washington e grupo Lemann, influenciaram o currículo desde a origem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997, até na



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

formulação da Base Nacional Comum Curricular, a (BNCC), de 2018, este último documento basilar para os documentos normativos estaduais, como o caso do Currículo de Mato Grosso do Sul (2020) (Neves, 2023).

A temática de Geografia Agrária faz parte do currículo e dos conteúdos próprios da Geografia Escolar e, nos últimos tempos, existe forte pressão de políticos (Bancada Ruralista, atual Frente Parlamentar da Agropecuária) e de organizações ligadas do agronegócio (Associação Brasileira do Agronegócio, Confederação Nacional da Agropecuária) para justificar e/ou mascarar a permanência de práticas tradicionais no campo, como os monocultivos de exportação, a concentração fundiária (muitos latifúndios improdutivos e utilizados apenas como reserva de valor), a destruição ambiental por meio de desmatamento, queimadas, uso intensivo de agrotóxicos, permanência do trabalho escravo, insegurança alimentar e a segregação socioespacial nas cidades. Por outro lado, utilizam-se da propaganda de que o “agro pop”, isto é, a venda de uma imagem de progresso, modernidade e avanço, bem como ações fortes de influência no currículo, nos livros didáticos e seus conteúdos e até pautando e questionando itens cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Neves, 2023).

Assim, a difusão ideológica do agronegócio necessita de uma base de apoio social que respalde e forneça capilaridade a esse grupo frente à sociedade civil, essa união de frações da burguesia e de proprietários fundiários é possível graças a interligação do capital agrário brasileiro com o industrial e financeiro, incluindo setores governamentais e midiáticos (Lamosa, 2014). A influência desses grupos no estado do Mato Grosso do Sul pode ser mensurada com dados do projeto Agrinho:

O Agrinho 2023 conta com 134 mil alunos inscritos e a participação de 572 escolas de todo o estado. O programa tem como objetivo despertar a consciência de cidadania nas crianças e jovens em fase escolar, tendo a ética e a sustentabilidade como linhas condutoras de abordagem. (FAMASUL, 2023).

Assim, os pilares que constituíram a formação do estado estavam alicerçados na defesa do capital, não dos povos tradicionais e muito menos dos pequenos proprietários e posseiros camponeses, sistematicamente atacados, pois segundo Fabrini (2019):

A estrutura fundiária no Sul de Mato Grosso do Sul ‘nasceu’ concentrada, o que se desdobrou em conflito e exclusão dos camponeses da terra. A apropriação capitalista da terra comandada por uma oligarquia regional dificultou a expansão da pequena propriedade no Sul de Mato Grosso do Sul, pois o Estado, desde passado distante, promoveu a transferência de terras públicas por meio da venda ou arrendamento aos grandes proprietários. (Fabrini, 2019, p. 5-6).

A concentração de terras no estado, especialmente na região Leste, atraiu inúmeras empresas, ocupando áreas tradicionalmente ligadas à



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

pecuária, o que afetou o modo de vida dos moradores locais, especialmente do campo. No município de Três Lagoas, recentemente, como um dos polos da produção de eucalipto, a população foi profundamente afetada, especialmente nos distritos de Garcias e Arapuá, surgidos em torno da ferrovia local e de fazendas de pecuária que, como destacado anteriormente, estão sendo substituídas por plantações de eucalipto. Essa realidade provocou a decadência econômica e social nas comunidades rurais, que enfrentam declínio populacional, conforme escreveram Raoul e Almeida (2022). Com o avanço das áreas plantadas de eucalipto para outros municípios, é esperado que essa situação se agrave.

Como destacado, no currículo do Estado de Mato Grosso do Sul, o ensino de Geografia deve ter caráter integrador, no sentido de unir diversas competências e conhecimentos adquiridos ao longo da formação do aluno de modo a capacitá-lo intelectualmente. O currículo possui uma clara ligação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no sentido de munir o aluno com “visão geográfica” de mundo, isto é, forma-lo de tal modo que seja capaz de ser sujeito transformador da realidade por meio da análise da interesalaridade, do local ao global. O elo entre este conteúdo pode ser encontrado na compreensão conjunta dos fenômenos sociais por meio da análise do espaço, conforme destacado na própria BNCC (2018):

Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. (BRASIL, 2018, p. 381).

Porém, a aplicação destes objetivos na realidade do aluno enfrenta diversas mediações, dentre elas destaca-se o livro didático, que se constitui um dos materiais didáticos mais utilizados no ensino e, em muitas escolas, sendo talvez o único fornecido pelo Estado. Porém, ele não é ideologicamente neutro, sendo produzido em concordância com as orientações curriculares estatais, como a Base Nacional Comum Curricular e adquirido pelo Estado (Fonseca, 2020) por meio do Plano Nacional do Livro Didático. Conforme demonstrado na figura 1, os principais livros didáticos distribuídos para as escolas da rede estadual de Três Lagoas, no ano de 2020, foram coleções de três editoras: Moderna, FTD e Saraiva. A distribuição dos mesmos é feita por meio do Ministério da Educação (MEC), especificamente o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que organiza os repasses conforme a solicitação dos diretores das unidades escolares, porém, a escolha dos livros é feita mediante licitação pública.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

ESCOLA	REDE ESTADUAL DE TRÊS LAGOAS MS	AQUISIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS NO ANO DE 2020
RURAL	AFONSO FRANCISCO XAVIER TRANNIN	NOVO PINTAGUÁ - MODERNA; ARARIBÁ MAIS - MODERNA; CONTEXTOS E REDES - MODERNA
URBANA	AFONSO PENA	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - MODERNA; GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL - ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO - VOLUMES 1, 2 e 3.
URBANA	BOM JESUS	ARARIBÁ MAIS - MODERNA; GEOGRAFIA EM REDE - FTD
URBANA	DOM AQUINO CORREA	TERRITÓRIO E SOCIEDADE - SARAIVA INTERDISCIPLINAR - CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA CONTEXTOS E REDES - MODERNA
URBANA	EDWARDS CORREA E SOUZA	NOVO PITANGUÁ - MODERNA
URBANA	FERNANDO CORREA	GEOGRAFIA EM REDE - FTD NOVO PITANGUÁ - MODERNA POR DENTRO DA GEOGRAFIA - SARAIVA
URBANA	JOAO DANTAS FILGUEIRAS	BURITI MAIS - MODERNA TELÁRIS - ÁTICA GEOGRAFIA EM REDE - FTD
URBANA	JOAO PONCE DE ARRUDA	ARARIBÁ MAIS - MODERNA
URBANA	JOSE FERREIRA	CONEXÕES ESTUDOS DE GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL NOVO PITANGUÁ - MODERNA
URBANA	LUIZ LOPES DE CARVALHO	GEOGRAFIA EM REDE - FTD ARARIBÁ MAIS - MODERNA CONTATO GEOGRAFIA - QUINTETO
URBANA	PADRE JOAO TOMES	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - MODERNA
URBANA	PROF JOAO MAGIANO PINTO	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS - MODERNA BURITI MAIS - MODERNA

Figura 1: Aquisição de livros didáticos rede estadual de Três Lagoas em 2020.

Fonte: SIMAD/FNDE 2020

A pesquisa de Neves (2023) analisou criticamente os livros didáticos da coleção Araribá Conecta-Moderna com objetivo de contribuir com as discussões de um ensino de Geografia plural e democrático, livre de interferências de organizações externas com viés político, para esta pesquisa espera-se a expansão não apenas das demais coleções da Editora Moderna, como também Saraiva e FTD, bem como a comparação com anos posteriores. Além dos livros didáticos, faz-se necessário a discussão acerca de instituições e grupos ligados ao agronegócio e que possuem influência não apenas na elaboração de materiais didáticos, mas na construção do próprio currículo de referência.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

A realização desta pesquisa objetiva identificar e analisar os conteúdos de Geografia Agrária dos principais livros didáticos utilizados nas escolas públicas no município de Três Lagoas (MS) e compará-los com cartilhas,



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

panfletos e demais materiais produzidos por organizações ligadas ao agronegócio.

Específicos:

- Analisar e comparar os principais livros didáticos em uso na rede estadual de Três Lagoas em relação a presença da temática de Geografia Agrária;
- Problematizar a influência de grupos e organizações diretamente ligadas ao agronegócio na elaboração de panfletos e apostilas educativas, especialmente “Mães do Agro”, “Escola Sem Partido” e “Projeto-ABAG”.
- Identificar as ações pedagógicas promovidas pelas empresas de celulose e papel na Região Leste de Mato Grosso do Sul.

3) METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa pretende-se adotar os métodos qualitativo e analítico. Inicialmente, o trabalho consistirá em levantamentos de dados referentes aos principais livros didáticos em uso na cidade de Três Lagoas, com base em dados públicos fornecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), bem como o levantamento de informações referente a cartilhas e ações pedagógicas de organizações ligadas ao agronegócio com atuação em Mato Grosso do Sul, especialmente grupo ABAG, Agrinho e “Escola Sem Partido”.

A construção do embasamento teórico será feita por meio da leitura de teses, artigos e livros dos principais autores referentes à temática de Geografia Agrária e território brasileiro, como Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Milton Santos e Manoel Coreia de Andrade e autores que analisaram a questão agrária em Mato Grosso do Sul, como Rosemeire Aparecida de Almeida, Sedeval Nardoque João Edmilson Fabrini e Francisco José Avelino Júnior. Como destacado por Marconni e Lakatos (2003), a pesquisa científica prescinde de fontes fidedignas, portanto, o estudo de documentos oficiais consiste em parte importante do saber científico, para esta pesquisa será feito o estudo e análise dos principais documentos normativos nacionais como os PCNs (1998), a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) e o Currículo de Mato Grosso do Sul (2020).

Outro importante instrumento da pesquisa será a realização de entrevistas com os professores da rede estadual, tendo como o objetivo a valorização dos seus conhecimentos e de suas experiências como sujeitos e protagonistas do processo educativo. Portanto, para a realização desta pesquisa, o método qualitativo na obtenção de dados e informações estará em equilíbrio com análise interpretativa dos mesmos, na formulação de hipóteses e resultados, entendendo o papel do pesquisador como sujeito ativo e participante.

4) RESULTADOS ESPERADOS

A realização desta pesquisa objetiva contribuir com as discussões a respeito do ensino de Geografia Agrária no estado do Mato Grosso do Sul, especialmente considerando a expressiva interferência de grupos e sujeitos



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

capitalistas ligados ao agronegócio na criação e aplicação de materiais didáticos em escolas da rede estadual. O papel do professor de formar estudantes críticos e atuantes na construção de uma sociedade plural, justa e igualitária não pode sofrer interferências de currículos e conteúdos ideologicamente enviesados, portanto, com a presente pesquisa espera-se fomentar o debate e discussões a respeito dos materiais didáticos disponíveis nas escolas estaduais de Três Lagoas, em busca de uma educação crítica e autônoma.

A temática de Geografia Agrária possibilita a discussão de inúmeras questões sociais presentes no debate público brasileiro, como a presença e resistência dos povos tradicionais no campo (quilombolas, indígenas e camponeses), práticas sustentáveis de agricultura (agroecologia), preservação florestal, e mudanças na paisagem. A presença de grupos capitalistas na educação ocorre das mais variadas formas, nos municípios da Região Leste do estado é notável a presença de empresas de celulose nas escolas municipais e estaduais. A presente pesquisa busca analisar e refletir sobre a abordagem desses temas nos principais livros didáticos em uso na rede estadual de Três Lagoas, e por meio de seminários, colóquios e apresentações em eventos científicos de Geografia (Enapege, Enga, Singa) dialogar com a comunidade geográfica local sobre os resultados, especialmente em eventos de integração, como Ergoeco e Integra UFMS.

Por meio dos resultados da presente pesquisa pretende-se auxiliar também os professores da rede estadual local no processo de escolha e reflexão dos futuros livros didáticos a serem usados, comparando as diversas editoras que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, fornecendo uma base de dados para análise.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS/MEC – Brasil, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **SIMAD Sistema de Controle de Material Didático**. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/sistemas/simad>>. Acesso em: 09/01/2023



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

CASTRO, Israel Mielli de. **Uma análise da abordagem da Geografia Política na BNCC do Ensino Médio**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papyrus Editora, 2016.

DUBOS-RAOUL, Marine Dubos Raoul, ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. A chegada do eucalipto no município de Três Lagoas (MS) na percepção dos moradores das comunidades rurais de Arapuá e Garcias: entre a sujeição e a resistência territo. **Revista NERA**, v. 25, n. 64, p. 44-71, 2022.

FABRINI, João E. A EXISTÊNCIA (E RESISTÊNCIA) CAMPONESA NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS**. nº 29, Ano 15, Maio, 2019.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. **Estado, Classe Social e Educação no Brasil: uma análise crítica da hegemonia da Associação Brasileira do Agronegócio**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LEITE, Sérgio. Seis comentários sobre seis equívocos a respeito da reforma agrária no Brasil. **Revista NERA**. Presidente Prudente Ano 9, n. 9 pp. 144-158 Jul-dez./2006.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalcia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf>. Acesso em: 21 nov. de 2023.

NARDOQUE, Sedeval. O Campo e a Cidade no Ensino de Geografia e a Realidade na Escola Rural de São Joaquim, Selvíria -MS. In: ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de (org). **A Práxis Agroambiental no Chão do Assentamento**. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2015.

NEVES, Alan da Silva. **O campo e a cidade na geografia, currículo e no livro didático**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Três Lagoas, p. 55. 2023.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia:
escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

PEREIRA, José. Sistema Famasul e Senar/MS divulgam finalistas do Agrinho 2023; **famasul**. Disponível em: <<https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/sistema-famasul-e-senarms-divulgam-finalistas-do-agrinho-2023>>; Acesso em: 12/12/2023
Programa Educacional "Agronegócio na Escola"; **abagrp**. Disponível em: <<https://www.abagrp.org.br/programa-educacional-agronegocio-na-escola>>. Acesso em: 12/12/2023

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. Edusp, 2022.

ZERBATO, Célia Regina da Silva. **Currículo e alfabetização geográfica no contexto das políticas educacionais neoliberais: leitura de suas interfaces em escolas públicas paulistas e sul-mato-grossenses**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas – Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2013